

3T15

Relações com Investidores



RELATÓRIO TRIMESTRAL

Informações e Resultados Consolidados (Não Auditados)

Este relatório contempla o desempenho operacional e financeiro da Oi S.A. e de suas controladas diretas e indiretas no terceiro trimestre de 2015.

Oi S.A. | www.oi.com.br/ri





Destaques

RESULTADOS DO 3T15 EM LINHA PARA ENTREGAR GUIDANCE DE 2015

- Mesmo com um cenário macroeconômico desafiador, a Oi entregou resultados consistentes por mais um trimestre, e em linha para atingir o *guidance* para as operações brasileiras em 2015 de EBITDA de rotina entre R\$ 7,0 e 7,4 bilhões e melhoria no Fluxo de Caixa Operacional (FCO) entre R\$ 1,2 e 1,8 bilhão.
- Como resultado do foco contínuo em eficiência de custos, associado à rentabilização da base existente de clientes, o EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.740 milhões no trimestre, um aumento 10,6% em relação ao mesmo período do ano anterior.
- Apesar do aumento da inflação acumulada em 12 meses para 9,5% (em 2T15 foi de 8,9%), a Oi apresentou custos e despesas operacionais das operações brasileiras de R\$ 4.775 milhões no trimestre, uma queda de 7,5% na comparação anual, o que representa um ganho real de aproximadamente 16%. Com isto, a margem EBITDA de rotina das operações brasileiras no trimestre foi de 26,7%, um aumento de 3,4 p.p. em relação ao 3T14.
- No 3T15, o FCO (EBITDA de rotina menos Capex) das operações brasileiras foi de R\$ 790 milhões, um aumento de 455% em relação ao 3T14, em função do aumento do EBITDA de rotina e do foco em eficiência na alocação de capital. O Capex das operações brasileiras foi de R\$ 950 milhões, uma redução de 33,6% em relação ao 3T14, sendo 85,6% deste total direcionado à rede. A Companhia tem priorizado os projetos de infraestrutura e tem conseguido entregá-los com muita eficiência, fruto de iniciativas como renegociação de contratos, projetos de otimização de rede e compartilhamento de infraestrutura. Como resultado destas iniciativas, a Oi vem apresentado melhoria comprovada da experiência do cliente. Na rede fixa, por exemplo, nos últimos doze meses, a velocidade média da banda larga aumentou em 25% e hoje 53% das adições são feitas com velocidade a partir de 10 Mbps. Neste período, o tráfego IP cresceu 43% e a taxa de congestionamento ADSL caiu 17%. Na rede móvel, a contínua migração de clientes 2G para 3G tem impulsionado o tráfego de dados enquanto os indicadores da Anatel de taxas de conexão e queda de dados continuaram evoluindo positivamente.
- No Brasil, a receita líquida de clientes, que exclui a venda de aparelhos e a receita de uso de rede, atingiu R\$ 6.066 milhões no trimestre, apresentando crescimento anual de 0,9%, apesar do cenário macroeconômico desfavorável.
- A receita líquida total do Brasil alcançou R\$ 6.515 milhões no trimestre (-3,3% versus o 3T14), basicamente devido ao impacto do corte nas tarifas de interconexão na móvel (VU-M) e à terceirização da operação de aparelhos.
- No segmento de Mobilidade Pessoal, a receita líquida de clientes, que exclui venda de aparelhos e receita de VU-M, atingiu R\$ 1.780 milhões, um crescimento de 8,1% na comparação anual e de 1,3% em relação ao trimestre anterior, apresentando o melhor desempenho do mercado em ambas as comparações. Já a receita líquida de serviços, que exclui apenas receita de aparelhos, somou R\$ 1.997 milhões, apresentando aumento de 0,9% na comparação anual (2º maior crescimento do mercado) e 2,4% em relação ao trimestre anterior (o maior crescimento do mercado). Tanto para a receita de clientes quanto para a receita de serviços, a Oi foi a única operadora a manter de forma consistente uma tendência positiva na evolução do crescimento ano-contra-ano nos últimos 5 trimestres.
- O desempenho da Mobilidade Pessoal foi impulsionado pelo crescimento de 52,8% na receita de dados (incluindo SVA), registrando a melhor performance do mercado. O *mix* de dados sobre a receita de serviços



Destaques

atingiu 38,3%, um aumento de 13 p.p. nos últimos doze meses, apresentando também a melhor evolução do mercado.

- No segmento Residencial, o ARPU, que atingiu R\$ 79,5 neste trimestre (+8,3% na comparação anual), continua apresentando melhora em todos os produtos, como resultado do foco da Companhia em rentabilização de sua base de clientes. A receita líquida do segmento alcançou R\$ 2.437 milhões (-0,6% em relação ao 3T14), reforçando a tendência positiva observada nos últimos trimestres, devido ao aumento do ARPU combinado ao crescimento das adições brutas e taxas estáveis de *churn*, reflexo da qualidade das vendas e a retomada comercial.
- No 3T15, a receita líquida do segmento Corporativo / PMEs reduziu em 3,5% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada, principalmente, pelo ambiente macroeconômico brasileiro.
- O caixa gerado pelas operações no Brasil atingiu R\$ 686 milhões no trimestre, após vários trimestres de consumo de caixa. Este resultado reflete o esforço da Companhia em busca pela eficiência operacional.
- A dívida líquida aumentou para R\$ 37.241 milhões (+7,5% versus 2T15), principalmente impactada pelo resultado financeiro e pelo efeito contábil e temporal de R\$ 1,5 bilhão relacionado à marcação a mercado de derivativos no período. Em outubro, aproximadamente R\$ 1 bilhão deste efeito contábil já foi revertido.
- No contexto do plano de transformação, no início de novembro, a Oi lançou o Oi Livre, que revoluciona o modelo de telecomunicações no país, eliminando o efeito comunidade e ampliando significativamente a oferta de dados com liberdade de uso. Com o Oi Livre, o cliente tem muito mais dados sem restrições de uso e minutos para ligar para qualquer operadora em qualquer lugar do país. A Oi realiza assim, um movimento estratégico, tendo em vista a redução nas tarifas de interconexão no país, e segue uma tendência mundial, adotando um modelo difundido em mercados como os Estados Unidos e países europeus.



Destaques

Sumário

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma ⁽¹⁾								
Receita Líquida Total	6.827	6.968	6.784	-2,0%	0,6%	20.651	21.223	-2,7%
EBITDA	2.178	2.260	1.899	-3,6%	14,7%	6.088	7.166	-15,0%
Margem EBITDA (%)	31,9%	32,4%	28,0%	-0,5 p.p.	3,9 p.p.	29,5%	33,8%	-4,3 p.p.
EBITDA de Rotina	1.852	1.698	1.947	9,1%	-4,9%	5.810	5.279	10,1%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,1%	24,4%	28,7%	2,8 p.p.	-1,6 p.p.	28,1%	24,9%	3,3 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado ⁽²⁾	-1.021	5	671	n.m.	n.m.	-797	15	n.m.
Dívida Líquida	37.241	47.799	34.644	-22,1%	7,5%	37.241	47.799	-22,1%
Caixa Disponível	16.415	3.805	16.636	331,4%	-1,3%	16.415	3.805	331,4%
CAPEX	984	1.470	1.069	-33,0%	-7,9%	3.078	4.170	-26,2%

em R\$ milhões ou indicado de outra forma	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
BRASIL								
Unidades Geradoras de Receita (Mil)	71.838	75.035	72.975	-4,3%	-1,6%	71.838	75.035	-4,3%
Residencial	16.524	17.401	16.791	-5,0%	-1,6%	16.524	17.401	-5,0%
Mobilidade Pessoal	47.059	48.976	47.756	-3,9%	-1,5%	47.059	48.976	-3,9%
Corporativo / PMEs	7.602	8.004	7.778	-5,0%	-2,3%	7.602	8.004	-5,0%
Telefones públicos	651	653	651	-0,3%	0,0%	651	653	-0,3%
Receita Líquida Total	6.515	6.738	6.555	-3,3%	-0,6%	19.911	20.549	-3,1%
Receita Líquida de Serviços ⁽³⁾	6.463	6.526	6.486	-1,0%	-0,4%	19.588	19.991	-2,0%
Residencial	2.437	2.451	2.460	-0,6%	-0,9%	7.387	7.522	-1,8%
Mobilidade Pessoal	1.997	1.978	1.950	0,9%	2,4%	6.006	6.053	-0,8%
Clientes ⁽⁴⁾	1.780	1.646	1.757	8,1%	1,3%	5.336	4.998	6,8%
Corporativo / PMEs	1.967	2.030	2.001	-3,1%	-1,7%	5.986	6.193	-3,3%
Receita Líquida de Clientes ⁽⁴⁾	6.066	6.009	6.131	0,9%	-1,1%	18.400	18.366	0,2%
EBITDA de Rotina	1.740	1.573	1.816	10,6%	-4,2%	5.485	4.923	11,4%
Margem EBITDA de Rotina (%)	26,7%	23,3%	27,7%	3,4 p.p.	-1,0 p.p.	27,5%	24,0%	3,6 p.p.
CAPEX	950	1.431	1.041	-33,6%	-8,7%	2.976	4.018	-25,9%
EBITDA de Rotina - CAPEX	790	142	775	455,1%	1,9%	2.509	904	177,5%

(1) Os números apresentados são pro-forma, a exceção dos dados de lucro líquido, dívida líquida e caixa disponível.

(2) O lucro líquido consolidado inclui a descontinuação das operações da PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"). O lucro líquido de Operações Descontinuadas inclui o efeito positivo referente à variação cambial sobre valor contábil da PT Portugal, que estava registrada no patrimônio líquido no 4T14. Com a conclusão da operação de venda da PT Portugal no 2T15, esse valor foi reclassificado para resultado líquido de operações descontinuadas, juntamente com despesas associadas à venda.

(3) Exclui receita de aparelhos.

(4) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.



Resultados Operacionais

Receita Líquida:

Tabela 1 – Composição da Receita Líquida

R\$ Milhões	Trimestre					9 Meses			Composição %	
	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano	3T15	3T14
Receita Líquida Total (Pro-forma)	6.827	6.968	6.784	-2,0%	0,6%	20.651	21.223	-2,7%	100,0%	100,0%
Brasil	6.515	6.738	6.555	-3,3%	-0,6%	19.911	20.549	-3,1%	95,4%	96,7%
Residencial	2.437	2.451	2.460	-0,6%	-0,9%	7.387	7.522	-1,8%	35,7%	35,2%
Mobilidade Pessoal	2.048	2.180	2.018	-6,1%	1,5%	6.325	6.578	-3,8%	30,0%	31,3%
Serviços	1.997	1.978	1.950	0,9%	2,4%	6.006	6.053	-0,8%	29,2%	28,4%
Clientes	1.780	1.646	1.757	8,1%	1,3%	5.336	4.998	6,8%	26,1%	23,6%
Uso de Rede	217	332	193	-34,7%	12,7%	670	1.056	-36,6%	3,2%	4,8%
Material de Revenda	52	202	68	-74,4%	-23,8%	319	525	-39,2%	0,8%	2,9%
Corporativo / PMEs	1.967	2.039	2.001	-3,5%	-1,7%	5.989	6.227	-3,8%	28,8%	29,3%
Outros serviços	63	67	76	-6,4%	-17,5%	209	222	-5,9%	0,9%	1,0%
Outros	312	231	229	35,1%	36,3%	740	674	9,7%	4,6%	3,3%
Brasil										
Receita Líquida de Serviços	6.463	6.526	6.486	-1,0%	-0,4%	19.588	19.991	-2,0%	94,7%	93,6%
Receita Líquida de Clientes	6.066	6.009	6.131	0,9%	-1,1%	18.400	18.366	0,2%	88,8%	86,2%

Considerando as operações internacionais, a receita líquida consolidada no 3T15 foi de R\$ 6.827 milhões, apresentando uma queda anual de 2,0% e um crescimento trimestral de 0,6%. A receita líquida das operações brasileiras totalizou R\$ 6.515 milhões, com queda anual de 3,3%, que será discutida mais à frente, enquanto a receita das outras operações internacionais (África e Timor Leste) aumentou em 35,1% neste mesmo período, devido principalmente à variação cambial.

BRASIL

No trimestre, a receita líquida das operações brasileiras ("Brasil") somou R\$ 6.515 milhões, uma redução de 3,3% na comparação anual e de 0,6% em relação ao trimestre anterior. A queda na comparação anual se deve, principalmente, à redução na receita de aparelhos em função da terceirização da operação de *handsets* e à menor receita de uso de rede com o corte de 33,3% nas tarifas reguladas de interconexão do serviço móvel (VU-M) em fevereiro de 2015. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo crescimento das receitas de banda larga (+7,5%) e TV paga (+42,7%) no segmento Residencial, assim como da receita de dados (+52,8%) no segmento de Mobilidade Pessoal.

A receita líquida total de serviços, que exclui a receita de aparelhos, atingiu R\$ 6.463 milhões, uma variação anual de -1,0%. Já a receita líquida total de clientes, que além da receita de aparelhos exclui também a receita de uso de rede, apresentou crescimento de 0,9% no mesmo período, registrando R\$ 6.066 milhões no 3T15.

Adicionalmente, as receitas da Companhia, em especial nos segmentos de PMEs (B2B) e do pré-pago (Mobilidade), também foram naturalmente impactadas por um cenário macroeconômico mais adverso.



Resultados Operacionais



Residencial

	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Residencial								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.437	2.451	2.460	-0,6%	-0,9%	7.387	7.522	-1,8%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	16.524	17.401	16.791	-5,0%	-1,6%	16.524	17.401	-5,0%
Linhas fixas em serviço	10.217	11.128	10.440	-8,2%	-2,1%	10.217	11.128	-8,2%
Banda Larga Fixa	5.136	5.241	5.167	-2,0%	-0,6%	5.136	5.241	-2,0%
TV Paga	1.171	1.032	1.184	13,4%	-1,1%	1.171	1.032	13,4%
ARPU - Residencial (R\$)	79,5	73,4	78,5	8,3%	1,2%	78,5	73,7	6,6%

O segmento Residencial alcançou R\$ 2.437 milhões de receita líquida no 3T15, uma variação anual de -0,6%, apresentando significativa desaceleração da queda anual quando comparada aos trimestres anteriores (-2,4% no 2T15 e -4,4% no 3T14). O crescimento das receitas de banda larga e TV Paga, combinado com o aumento do ARPU dos três produtos do segmento e com a melhoria da performance das adições líquidas associada a taxas estáveis de *churn*, vem compensando uma parte cada vez maior da queda da receita de voz fixa como que ocorre em função da redução das tarifas fixo-móvel (VC) e da menor base de clientes. Este desempenho se deve à melhor qualidade das vendas, ao melhor *mix* de clientes e ofertas de alto valor (*high-end*), em conjunto com as estratégias de convergência de produtos, *upgrade* de velocidade da banda larga e *upselling* da TV, o que demonstra o sucesso da estratégia de rentabilização como parte do plano de *turnaround* operacional. Na comparação com o 2T15, a receita líquida do segmento residencial reduziu 0,9%, explicado principalmente pela queda da base de clientes do serviço de telefonia fixa e banda larga.

No 3T15, as UGRs reduziram 5,0% na comparação anual, atingindo 16.524 mil, em função principalmente da queda de 8,2% das linhas fixas. Comparado ao trimestre anterior, houve uma redução de 1,6% nas UGRs. Apesar da redução, as desconexões líquidas desaceleraram em todos os produtos do segmento Residencial neste trimestre.

ARPU Residencial

O ARPU residencial manteve a trajetória de crescimento no trimestre, alcançando R\$ 79,5, um aumento de 8,3% na comparação anual e de 1,2% em bases sequenciais. A melhora consistente do ARPU reflete o foco da Companhia na venda de ofertas convergentes e ofertas *high-end*, juntamente às iniciativas de *cross selling* e *upselling*, que rentabilizam a base existente e também agregam maior valor aos clientes entrantes. O sucesso da estratégia de convergência também é observado pelo percentual crescente de clientes com mais de um produto Oi (63,0% no 3T15, +2,1 p.p. comparado ao 3T14), resultando na fidelização da base e controle das taxas de *churn*.

Fixo

A base de clientes de telefonia fixa da Oi no segmento Residencial totalizou 10.217 mil no 3T15 (-8,2% comparado ao 3T14 e -2,1% em relação ao 2T15), e desconexões líquidas de 223 mil linhas fixas, o menor nível apresentado em 2015. Apesar da queda das UGRs, a Companhia vem rentabilizando a sua base de clientes. O ARPU do serviço de telefonia fixa cresceu 2,4% na comparação anual e 1,6% quando comparado ao trimestre anterior. Adicionalmente, neste serviço, o *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas vem declinando expressivamente ao longo do ano, reduzindo 49,6 p.p. entre o 3T14 e o 3T15.

A Oi mantém o foco na convergência, ofertando pacotes que combinam vários serviços oferecidos pela Companhia. As ofertas convergentes fidelizam os clientes, resultando em taxas de *churn* inferiores à dos



Resultados Operacionais

produtos avulsos. No 3T15, a oferta Oi Conta Total (OCT) correspondeu a 10,9% da base de telefonia fixa do Residencial (+0,9 p.p. em relação ao 3T14), com uma taxa de *churn* 9,7% menor que a taxa da linha fixa avulsa. O *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas do OCT apresentou redução de 19,3 p.p. comparado ao 3T14. A oferta Oi Voz Total (OVT), por sua vez, correspondeu a 14,8% da base de telefonia fixa do Residencial no 3T15 (-1,2 p.p. comparado ao 3T14), com uma taxa de *churn* 19,9% inferior à da oferta avulsa de linha fixa. A penetração média de *chips* por cliente na oferta OVT permaneceu em 1,6 no trimestre, o que representa um crescimento de 8,4% em relação ao 3T14.

Ainda no final do 3T15, iniciou-se o processo de expansão das vendas do "Oi Total", o novo pacote convergente, incluindo ofertas exclusivas com telefonia fixa, banda larga, TV e mobilidade. Foram cobertos integralmente 3 estados com o novo *bundle* e os resultados apontaram crescimento das adições brutas de fixo, banda larga e TV se comparados aqueles das localidades sem a oferta do pacote. Neste contexto, prevê-se a ampliação do Oi Total para mais da metade da área de atuação residencial da Oi até o final de 2015. São 4 combinações de ofertas para os diferentes perfis de clientes, mantendo o foco na simplificação do portfólio e com velocidades de banda larga que podem alcançar até 35 Mbps com o VDSL.

Banda Larga

A Oi encerrou o 3T15 com 5.136 mil UGRs de banda larga fixa no segmento Residencial, queda de 2,0% e de 0,6% na comparação com o 3T14 e 2T15, respectivamente. Como ocorrido no serviço de telefonia fixa, no trimestre, houve uma redução das desconexões líquidas quando comparado ao trimestre anterior (-30 mil no 3T15 versus -47 mil 2T15), consequência do aumento do *gross*. A penetração da banda larga fixa da Oi em residências que possuem produtos Oi manteve a trajetória de crescimento, atingindo 50,3% no trimestre (+3,2 p.p. versus 3T14 e +0,8 p.p. versus 2T15).

É importante destacar a crescente evolução da velocidade média da base de banda larga, que ultrapassou os 5 Mbps neste trimestre (5,2 Mbps), representando um crescimento de 24,7% em relação ao 3T14 e de 6,8% em comparação ao trimestre anterior. Essa performance se deve ao sucesso das iniciativas de rentabilização. A participação de UGRs com velocidade a partir de 5 Mbps aumentou 12,4 p.p. para 58,0%, enquanto a participação de UGRs com velocidade a partir de 10 Mbps subiu 8,8 p.p. para 29,6%, ambas na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. A velocidade média das adições brutas foi de 7,3 Mbps (+52,0% na comparação com o 3T14 e +1,7% contra 2T15). Atualmente, cerca de 75,9% das adições brutas possuem velocidade a partir de 5 Mbps e 52,8% possuem velocidade a partir de 10 Mbps.

A continuidade na otimização e seletividade dos investimentos com melhor alocação nas localidades de maior demanda e equilíbrio competitivo tem resultado no aumento da velocidade média da banda larga fixa experimentada pelo cliente, fundamentais para viabilizar a estratégia adotada pela Companhia em rentabilizar a base, melhorar o *mix* de entrada de novos usuários e fidelizar cada vez mais os clientes. O sucesso dessa estratégia está refletido no crescimento anual de 9,2% do ARPU no serviço de banda larga fixa. No 3T15, a banda larga também apresentou uma melhora no *mix* das adições brutas, com redução de 16,6 p.p. na participação das ofertas de baixo valor (*low-end*) na comparação anual.

TV Paga

A base de TV paga da Oi encerrou o trimestre com 1.171 mil UGRs, aumento de 13,4% em relação ao 3T14, associado ao expressivo crescimento de ARPU de 12,7% no mesmo período. Na comparação sequencial, houve redução de 1,1% nas UGRs, compensada pelo aumento de 1,5% no ARPU, resultante do foco da Companhia em rentabilizar a base de clientes existentes.



Resultados Operacionais

Também se observou na TV paga uma reversão da tendência das desconexões líquidas, que atingiram -13 mil no 3T15 versus -48 mil no trimestre anterior. A penetração do Oi TV em residências que possuem produtos Oi atingiu 11,5% no 3T15, 2,2 p.p. acima do registrado no 3T14 e 0,1 p.p. acima do apresentado no 2T15. Adicionalmente, o serviço de TV paga apresentou uma redução substancial no *mix* de ofertas de baixo valor (*low-end*) nas adições brutas, reduzindo em 22,6 p.p. na comparação anual.

A Oi continua investindo para tornar a Oi TV cada vez mais atrativa, oferecendo um conteúdo completo, com HD em todos os planos, além de uma grande quantidade de canais, incluindo canais abertos em HD em todas as ofertas, serviços *pay per view* e gravador de vídeo digital (DVR – *Digital Video Recording*). A Companhia lançou recentemente o “Oi Play”, serviço de TV *Everywhere*, em que os clientes podem assistir ao conteúdo de diversos programadores a qualquer momento, ao vivo e *on demand*, por meio de qualquer dispositivo (*smartphone*, *tablet* ou PC) com conexão à internet, sem custo adicional para o consumidor. A constante inovação do produto aliada a sua qualidade e capacidade satelital diferenciadas faz com que a Oi mantenha forte competitividade frente ao mercado e permita avançar com as estratégias de convergência e rentabilização (*cross selling* e *upselling*), que resultam na maior receita por cliente e maior fidelização dos clientes. Nesse contexto, pode-se observar taxas de *churn* em residências com 3 produtos (3P) menores em 2,2 p.p. comparados às taxas de *churn* em residências que adquiriram apenas 1 produto (Oi TV).



Mobilidade Pessoal

	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Mobilidade Pessoal								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	2.048	2.180	2.018	-6,1%	1,5%	6.325	6.578	-3,8%
Serviços	1.997	1.978	1.950	0,9%	2,4%	6.006	6.053	-0,8%
Clientes ⁽¹⁾	1.780	1.646	1.757	8,1%	1,3%	5.336	4.998	6,8%
Uso de Rede	217	332	193	-34,7%	12,7%	670	1.056	-36,6%
Material de Revenda	52	202	68	-74,4%	-23,8%	319	525	-39,2%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	47.059	48.976	47.756	-3,9%	-1,5%	47.059	48.976	-3,9%
Pré-Pago	40.296	41.990	40.719	-4,0%	-1,0%	40.296	41.990	-4,0%
Pós-Pago ⁽²⁾	6.763	6.986	7.037	-3,2%	-3,9%	6.763	6.986	-3,2%

Obs: (1) Exclui receita de aparelhos e uso de rede.

(2) Inclui: pós-pago de alto valor, Oi Controle, serviços móveis convergentes (Oi Conta Total e Oi Internet Total) e 3G (mini-modem).

No 3T15, a receita líquida total no segmento de Mobilidade Pessoal foi de R\$ 2.048 milhões, uma queda anual de 6,1% devido ao corte nas tarifas de VU-M e à redução na receita de material de revenda, como resultado da terceirização da operação de venda de aparelhos. Na comparação sequencial, a receita líquida apresentou um crescimento de 1,5% devido ao aumento das receitas de clientes e de uso de rede.

A receita líquida de serviços totalizou R\$ 1.997 milhões no período, um crescimento de 0,9% em relação ao 3T14 e de 2,4% contra o trimestre anterior. Este desempenho positivo merece destaque, tendo em vista o impacto negativo do corte das tarifas de VU-M e o ambiente macroeconômico desfavorável.

A receita de clientes cresceu 8,1% em relação ao 3T14, atingindo R\$ 1.780 milhões, principalmente devido ao crescimento de 52,8% na receita de dados, que atingiu R\$ 764 milhões no 3T15, representando 42,9% do total da receita de clientes (+12,5 p.p. na comparação com o 3T14 e +2,5 p.p. em relação ao trimestre anterior) e 38,3% do total da receita de serviços do segmento (+13,0 p.p. contra 3T14 e +1,9 p.p. versus 2T15).



Resultados Operacionais

A receita de uso de rede apresentou uma queda de 34,7% na comparação com o mesmo período do ano anterior, atingindo R\$ 217 milhões no trimestre, explicado pelos cortes regulados nas tarifas de VU-M implementado em fevereiro deste ano e pela queda do tráfego *off-net*. Na comparação sequencial, houve um aumento de 12,7% em função, principalmente, de efeitos sazonais do período.

A migração de voz para dados vem se acelerando e a Companhia vem experimentando um contínuo crescimento desta linha de receita, impulsionado pelo aumento da penetração de smartphones na base, pelo investimento que tem sido feito para alavancar sua infraestrutura única de transmissão e transporte e pelo lançamento de planos inovadores que oferecem mais tráfego de dados aos clientes, como o Oi Livre.

Após dez meses de profundo estudo sobre os hábitos de consumo de serviços de telecom no Brasil, a Oi lançou, no início de novembro, o Oi Livre, um conjunto de ofertas inovadoras com aumento expressivo da franquia de dados e cobrança de preço único para ligações para qualquer operadora em todo o Brasil. A iniciativa revoluciona a telefonia móvel no país ao romper com o modelo em que consumidores adquirem SIM cards de diferentes operadoras e usam dados para evitar o pagamento de tarifas elevadas em chamadas *off-net*. A Oi realiza assim um movimento estratégico, tendo em vista a redução nas tarifas de interconexão no país, e segue uma tendência mundial, adotando modelo difundido em mercados como os Estados Unidos e países europeus. Além disso, o aumento da franquia de dados atende à crescente demanda dos clientes por acesso aos milhões de aplicativos disponíveis para seus smartphones.

Em 24 de fevereiro de 2015, as tarifas de interconexão (VU-M) foram reduzidas em 33,3%, para R\$ 0,15517, R\$ 0,15897 e R\$ 0,15485 nas Regiões I, II e III, respectivamente. Cortes adicionais foram aprovados pela ANATEL, como segue: (i) em 2016: R\$ 0,09317, R\$ 0,10309 e R\$ 0,11218; (ii) em 2017: R\$ 0,04928, R\$ 0,05387 e R\$ 0,06816; (iii) em 2018: R\$ 0,02606, R\$ 0,02815 e R\$ 0,04141; e (iv) em 2019: R\$ 0,01379, R\$ 0,01471 e R\$ 0,02517 respectivamente nas Regiões I, II e III.

As vendas de aparelhos atingiram R\$ 52 milhões no 3T15, uma redução de 74,4% contra 3T14 e de 23,8% versus 2T15, resultado da terceirização da operação logística e financeira de aparelhos (*handsets*) realizada em abril deste ano. Esta redução na receita de aparelhos impacta de forma positiva a margem EBITDA e reduz os custos de armazenagem e logística.

Os principais objetivos com este novo modelo de distribuição são: (i) acelerar a venda e a migração da base para *smartphones* 3G/4G; (ii) aumentar a eficiência logística e melhorar o abastecimento de aparelhos aos canais de venda; (iii) reduzir os custos logísticos e de mercadorias vendidas; e (iv) reduzir o capital de giro empregado na operação de aparelhos. A Oi continua responsável pela gestão estratégica da cadeia de aparelhos, pelo relacionamento com os canais de venda, pela escolha e definição do portfólio de aparelhos, enquanto o parceiro é responsável pela compra, distribuição e venda.

As vendas de *smartphones* representaram 86% das vendas totais do trimestre e a penetração de aparelhos 3G/4G atingiu 56% da base total (+19 p.p. em relação ao 3T14). A Companhia vem estimulando a migração da tecnologia 2G para 3G, onde a experiência de uso de dados é melhor para o cliente. Com isso, a Oi melhora a percepção de qualidade do serviço ao mesmo tempo que proporciona maior tráfego de dados por cliente em sua rede.

A Oi encerrou o 3T15 com 47.059 mil UGRs no segmento de Mobilidade Pessoal (-3,9% contra o 3T14 e -1,5% versus 2T15). As desconexões líquidas atingiram 1.917 mil nos últimos 12 meses, sendo 1.694 mil no pré-pago e 223 mil no pós-pago. O desempenho é consequência da rígida política de desconexão de clientes com foco em controle de custos e rentabilização do negócio.



Resultados Operacionais

A base de clientes móveis (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) atingiu 49.484 mil UGRs no 3T15, 47.059 mil no segmento de Mobilidade Pessoal e 2.424 mil no segmento Corporativo / PMEs. A Companhia registrou 5,3 milhões de adições brutas e 769 mil desconexões líquidas no 3T15.

Pré-pago

A base de clientes do pré-pago alcançou 40.296 mil UGRs no 3T15, uma redução anual de 4,0% devido à continuação da política de desconexão. Comparado ao trimestre anterior, a queda foi de 1,0%, com 423 mil desconexões líquidas.

Mesmo em um ambiente econômico desaquecido, as recargas apresentaram crescimento de 1,9% em relação ao 3T14, devido a medidas como o fim da navegação em velocidade reduzida pós franquia em todos os pacotes de internet (incluindo o pacote diário), o reposicionamento de ofertas e a simplificação do portfólio de recargas.

A receita de serviços de valor adicionado (SVA) aumentou 39,3% em relação ao 3T14, devido à oferta de serviços com foco em *smartphones* e de alta relevância para o cliente além do aumento de canais de venda dos serviços.

Com baixos custos de aquisição e de manutenção de clientes, inexistência de inadimplência e impacto favorável no capital de giro, o pré-pago apresenta um valor estratégico para a Companhia.

Pós-pago

O segmento pós-pago encerrou o trimestre com 6.763 mil UGRs (-3,2% na comparação anual e -3,9% em relação ao trimestre anterior), o equivalente a 14,4% da base total de Mobilidade Pessoal.

Com foco em controle de custos e rentabilização da base de clientes, neste trimestre foi realizada desconexão no plano Oi Controle, que apresentou queda de 5,7% em relação ao 3T14. Este plano continua apresentando valor estratégico para Companhia, ao combinar vantagens características do pré-pago, como a ausência de inadimplência e impacto favorável no capital de giro, com vantagens características do pós-pago, como um perfil de consumo mais robusto. Neste trimestre, o cliente Oi Controle representou 40,8% do total da base pós-paga.

Cobertura 2G, 3G e 4G LTE

No 3T15, a cobertura 2G da Oi alcançou 3.400 municípios (93% da população urbana do país). A cobertura 3G expandiu para 247 novos municípios (+25,1% em relação ao 3T14), totalizando 1.230 municípios ou 79% da população urbana brasileira.

Visando atender às demandas crescentes de uso de dados e aproveitar as oportunidades no segmento de dados móveis, a Companhia tem melhorado a qualidade de sua cobertura e capacidade de rede 3G em todas as camadas de rede, incentivando ainda mais a migração de clientes da rede 2G para a rede 3G onde a qualidade da experiência é significativamente melhor. Como resultado, a Companhia vem apresentando melhoria contínua nos indicadores de qualidade da ANATEL.

A Oi oferece acesso de dados pela tecnologia 4G LTE em 45 municípios, que representam 36% da população urbana brasileira.



Resultados Operacionais

ARPU Móvel

O ARPU móvel considera a receita total de serviços da móvel (Mobilidade Pessoal + Corporativo / PMEs) na visão de uma empresa móvel separada, ou seja, a receita oriunda do tráfego entre as divisões móvel e fixa (*intercompany*), mas exclui a receita de chamadas de longa distância de origem móvel que pertence à licença do STFC (concessão de voz fixa).

O ARPU móvel totalizou R\$ 16,7 neste trimestre, uma queda de 3,9% em relação ao 3T14 devido à redução nas tarifas de VU-M. Na comparação sequencial, o ARPU aumentou 2,6% devido aos esforços da Companhia em rentabilizar sua base de clientes. Excluindo a receita de interconexão, o ARPU móvel apresentou crescimento expressivo de 14,2% em relação ao 3T14.

O foco na simplificação do portfólio com redução de ofertas de planos e recargas menos rentáveis, combinando com incremento de pacotes de voz e dados em todo o portfólio, resultou no aumento do ARPU de novos clientes e na redução de custos operacionais devido à simplificação do processo de vendas.

É importante destacar a performance do ARPU por mais um trimestre. Este comportamento consistente é resultado dos esforços iniciados em 2014, visando maior fidelização e rentabilização da base de clientes como alavancas importantes do *turnaround* operacional.



Corporativo / PMEs

	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Corporativo / PMEs								
Receita Líquida (R\$ Milhões)	1.967	2.039	2.001	-3,5%	-1,7%	5.989	6.227	-3,8%
Unidades Geradoras de Receitas (UGRs) - Mil	7.602	8.004	7.778	-5,0%	-2,3%	7.602	8.004	-5,0%
Fixa	4.584	4.909	4.677	-6,6%	-2,0%	4.584	4.909	-6,6%
Banda larga	594	622	604	-4,6%	-1,6%	594	622	-4,6%
Móvel	2.424	2.472	2.497	-1,9%	-2,9%	2.424	2.472	-1,9%

Obs: PMEs significa pequenas e médias empresas.

No 3T15, a receita líquida do segmento Corporativo / PMEs totalizou R\$ 1.967 milhões, uma redução de 3,5% na comparação com o 3T14 e de 1,7% em bases sequenciais, como consequência do corte nas tarifas fixo-móvel (VC) e de interconexão (VU-M), à redução do tráfego de voz, além do impacto negativo do cenário econômico em empresas e governos.

A Oi registrou 7.602 mil UGRs no segmento Corporativo / PMEs, queda de 5,0% versus 3T14 e de 2,3% em relação ao 2T15. A planta de circuitos de dados e as vendas de soluções de TI apresentaram crescimento no período, enquanto a base de Voz Avançada se manteve estável.

Corporativo

A Companhia tem reduzido a dependência dos serviços de voz através da oferta mais intensa de serviços de dados, TI e SVAs, como serviços gerenciados, soluções de segurança, serviços em *Cloud*, ICT, *Datacenter* e *M2M (Machine-to-Machine)*. Com isso, a participação de serviços não-voz aumentou 4,0 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior, representando 63,2% do total da receita líquida do segmento. Excluindo-se receitas não recorrentes de 2014 (contrato FIFA), a receita de SVAs e TI no segmento aumentou 17,8% na



Resultados Operacionais

comparação anual, enquanto a receita de dados apresentou evolução de 2,4% no período.

PMEs

Apesar do impacto da retração econômica, medidas estruturantes no sentido de reduzir custos e melhorar processos vêm resultando em melhoria de margens. São elas: (i) incremento da participação de canais de menor custo no *mix* de vendas; (ii) simplificação do portfólio para maior eficiência e qualidade da cadeia de produtos; (iii) revisão da estrutura do pós-venda para melhor gestão da entrega, do reparo e das contas; (iv) revisão da política de crédito para reduzir inadimplência; e (v) fim dos subsídios de aparelhos.



Resultados Operacionais

Custos e Despesas Operacionais

Tabela 2 – Composição dos Custos e Despesas Operacionais

Item - R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Custos e Despesas Operacionais (Pro-forma)								
Brasil	4.775	5.165	4.739	-7,5%	0,8%	14.426	15.626	-7,7%
Pessoal	656	674	596	-2,7%	10,0%	1.844	2.041	-9,7%
Interconexão	431	627	427	-31,3%	0,9%	1.362	2.054	-33,7%
Serviços de terceiros	1.530	1.541	1.574	-0,7%	-2,8%	4.636	4.558	1,7%
Serviço de manutenção da rede	516	481	490	7,2%	5,3%	1.458	1.392	4,7%
Custos de aparelhos e outros	5	171	36	-97,1%	-86,2%	179	447	-60,0%
Publicidade e Propaganda	128	198	91	-35,6%	40,5%	252	496	-49,2%
Aluguéis e seguros	912	763	811	19,5%	12,4%	2.599	2.333	11,4%
Provisões para contingências	186	137	269	35,7%	-31,0%	678	494	37,1%
Provisão para devedores duvidosos	181	140	179	29,5%	1,6%	506	517	-2,1%
Tributos e outras despesas (receitas)	231	432	266	-46,6%	-13,4%	914	1.295	-29,4%
Outros	200	105	98	89,7%	103,2%	415	318	30,6%
OPEX de rotina	4.975	5.270	4.837	-5,6%	2,8%	14.841	15.944	-6,9%

No 3T15, as despesas operacionais de rotina consolidadas, considerando as operações internacionais, totalizaram R\$ 4.975 milhões, uma redução de 5,6% em relação ao 3T14 e um aumento de 2,8% na comparação sequencial.

O Opex de rotina das operações brasileiras somou R\$ 4.775 milhões no 3T15, uma redução de 7,5% na comparação anual e praticamente estável em relação ao 2T15. Considerando uma inflação de 9,5% no período, este resultado significa uma redução real de cerca de 16% no Opex. O foco da Companhia no plano de *turnaround* operacional por meio das iniciativas de aumento de eficiência e redução de custos, vem demonstrando sólidos resultados, mesmo com a pressão negativa da desvalorização do real, da alta das tarifas de energia elétrica e da inflação.

Pessoal

No 3T15, os custos e despesas de pessoal no Brasil totalizaram R\$ 656 milhões, uma queda de 2,7% em relação ao 3T14, reflexo das medidas adotadas visando o aumento da produtividade e da eficiência, controle de horas extras e sobreaviso, redução do quadro de funcionários e uma política de contratação mais restritiva.

Interconexão

Os custos de interconexão das operações brasileiras somaram neste trimestre R\$ 431 milhões, uma queda de 31,3% na comparação anual justificada pelo corte de 33,3% nas tarifas de VU-M em fevereiro deste ano e pela redução do tráfego *off-net*.

Serviços de Terceiros

No 3T15, os custos e despesas com serviços de terceiros das operações brasileiras apresentaram queda de 0,7% em relação ao 3T14 e de 2,8% em bases sequenciais, totalizando R\$ 1.530 milhões. Este desempenho é consequência, principalmente, da otimização dos canais de venda, com maior utilização de canais próprios, e menor despesa com consultoria.



Resultados Operacionais

Serviços de Manutenção de Rede

Os custos e despesas com serviços de manutenção de rede no Brasil totalizaram R\$ 516 milhões no 3T15 (+7,2% versus 3T14 e +5,3% contra o 2T15), devido principalmente ao reajuste contratual dos prestadores de serviço de rede (PSR). Esta linha de despesa está associada à qualidade dos serviços prestados aos clientes, uma prioridade para a Companhia, mesmo com sua estratégia de redução de custos e ganho de eficiência.

Custos de Aparelhos / Outros (CPV)

Os custos de aparelhos nas operações brasileiras apresentaram quedas expressivas em relação ao 3T14 (-97,1%) e ao 2T15 (-86,2%), atingindo R\$ 5 milhões no trimestre, devido à terceirização de vendas e gestão de estoques de aparelhos, implementada em abril deste ano.

Publicidade e Propaganda

Neste trimestre, as despesas com publicidade e propaganda atingiram R\$ 128 milhões, uma variação de -35,6% em relação ao 3T14, principalmente em função de campanhas relacionadas à Copa do Mundo em 2014. Em relação ao 2T15, o crescimento de 40,5% se deve a maiores gastos com veiculação de mídia.

Aluguéis e Seguros

As despesas com aluguéis e seguros nas operações brasileiras apresentaram aumento anual de 19,5% e sequencial de 12,4%, atingindo o total de R\$ 912 milhões no período. Este aumento se deve à valorização do dólar e a reajustes contratuais, principalmente da GlobeNet e do satélite SES-6, além do aumento dos custos com o aluguel de torres móveis vendidas em 2014.

Provisões para Contingências

A Companhia apresentou provisões para contingências nas operações brasileiras de R\$ 186 milhões no trimestre, um crescimento de 35,7% comparado ao 3T14 em função da maior quantidade de novos processos junto ao Juizado Especial Cível (JEC) e respectivo aumento do valor médio.

Provisões para Devedores Duvidosos – PDD

As provisões para devedores duvidosos somaram R\$ 181 milhões no 3T15 (+29,5% versus 3T14 e +1,6% contra o 2T15) devido ao cenário macroeconômico brasileiro que vem impactando diretamente a taxa de inadimplência de todos os setores da economia. As provisões para devedores duvidosos corresponderam a 2,8% da receita líquida das operações brasileiras no período (+0,7 p.p. na comparação anual).



Resultados Operacionais

EBITDA

Tabela 3 – EBITDA e Margem EBITDA

	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Oi S.A. Pro-forma								
EBITDA (R\$ milhões)	2.178	2.260	1.899	-3,6%	14,7%	6.088	7.166	-15,0%
Brasil	2.066	2.134	1.768	-3,2%	16,8%	5.763	6.809	-15,4%
Outros	112	125	131	-10,8%	-14,3%	325	357	-8,8%
Margem EBITDA (%)	31,9%	32,4%	28,0%	-0,5 p.p.	3,9 p.p.	29,5%	33,8%	-4,3 p.p.
Itens Não Rotina	-326	-561	48	-42%	n.m.	-278	-1.887	-85,3%
OPEX reportado	4.649	4.709	4.885	-1,3%	-4,8%	14.563	14.057	3,6%
EBITDA de Rotina (R\$ milhões)	1.852	1.698	1.947	9,1%	-4,9%	5.810	5.279	10,1%
Brasil	1.740	1.573	1.816	10,6%	-4,2%	5.485	4.923	11,4%
Outros	112	125	131	-10,8%	-14,3%	325	357	-8,8%
Margem EBITDA de Rotina (%)	27,1%	24,4%	28,7%	2,8 p.p.	-1,6 p.p.	28,1%	24,9%	3,3 p.p.
Brasil	26,7%	23,3%	27,7%	3,4 p.p.	-1,0 p.p.	27,5%	24,0%	3,6 p.p.
Outros	35,9%	54,3%	57,0%	-18,5 p.p.	-21,1 p.p.	43,9%	52,9%	-9,0 p.p.

No 3T15, o EBITDA consolidado de rotina totalizou R\$ 1.852 milhões, um aumento de 9,1% comparado ao 3T14 e uma redução de 4,9% em bases sequenciais.

O EBITDA de rotina das operações brasileiras atingiu R\$ 1.740 milhões neste trimestre, um aumento de 10,6% na comparação anual, refletindo a estratégia de disciplina em custos e de eficiência operacional aliados ao foco na rentabilização da base de clientes da Oi. A margem EBITDA de rotina do Brasil ficou em 26,7%, contra 23,3% no 3T14 (+3,4 p.p.). Comparando com o trimestre anterior, o EBITDA de rotina do Brasil reduziu 4,2% em função da queda de 0,6% das receitas líquidas e do aumento de 0,8% dos custos das operações brasileiras no período.

Os itens de Opex não rotina totalizaram R\$ 326 milhões no trimestre, que se deve à revisão da metodologia estatística de cálculo das provisões relacionadas ao Plano de Expansão (PEX).

O EBITDA de rotina das outras operações internacionais (África e Timor Leste) somou R\$ 112 milhões no período (-10,8% na comparação anual e -14,3% em bases sequenciais). As operações na África e Ásia incorreram em custos operacionais (TI, manutenção, etc.) relacionadas a serviços prestados pela PT Portugal. Até a venda da PT Portugal, estes custos eram eliminados no processo de consolidação e, desde junho de 2015, passaram a ser contabilizados como custos das operações internacionais.

Capex

Tabela 4 – Capex

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Investimentos (Pro-forma)								
Brasil	950	1.431	1.041	-33,6%	-8,7%	2.976	4.018	-25,9%
Outros	34	39	27	-12,8%	25,2%	102	152	-32,6%
Total	984	1.470	1.069	-33,0%	-7,9%	3.078	4.170	-26,2%



Resultados Operacionais

O Capex consolidado da Companhia somou no 3T15 R\$ 984 milhões, uma variação de -33,0% comparado ao mesmo trimestre do ano passado e de -7,9% em bases sequenciais. Os investimentos das operações no Brasil atingiram R\$ 950 milhões, 33,6% abaixo do registrado no 3T14 e 8,7% abaixo do registrado no segundo trimestre de 2015.

Além de ganhos contratuais alcançados nas negociações relacionadas à rede fixa e de banda larga, em linha com o foco da Companhia na eficiência em investimentos e qualidade da experiência dos clientes, a Oi deu continuidade à reestruturação do *backbone* de transporte com a implementação dos projetos OTN 100G e *Single Edge*.

Recentemente, a Companhia concluiu também negociação fundamentada na estratégia de *Single-RAN* permitindo que, ao final do contrato, aproximadamente 75% dos sites da rede móvel estejam com um único fornecedor.

Estas iniciativas demonstram o êxito da Oi no controle de seus recursos aliado à melhoria e aumento da capacidade da sua rede de transporte, possibilitando maiores velocidades e aumento no volume de tráfego de dados. O avanço na qualidade dos serviços prestados é evidenciado pelo melhor desempenho nos indicadores de qualidade da Anatel na móvel e pela redução no congestionamento da rede de banda larga fixa.

No 3T15, 85,6% do total de investimentos das operações brasileiras (R\$ 814 milhões) foram destinados a investimentos em rede.

Fluxo de Caixa Operacional (EBITDA – Capex)

Tabela 5 - Fluxo de Caixa Operacional

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Oi S.A. - Pro-forma								
EBITDA de Rotina	1.852	1.698	1.947	9,1%	-4,9%	5.810	5.279	10,1%
Capex	984	1.470	1.069	-33,0%	-7,9%	3.078	4.170	-26,2%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	868	229	878	279,5%	-1,2%	2.732	1.109	146,3%

Tabela 6 - Fluxo de Caixa Operacional das Operações Brasileiras

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Oi S.A.								
EBITDA de Rotina	1.740	1.573	1.816	10,6%	-4,2%	5.485	4.923	11,4%
Capex	950	1.431	1.041	-33,6%	-8,7%	2.976	4.018	-25,9%
Fluxo de Caixa Operacional de Rotina (EBITDA - Capex)	790	142	775	455,1%	1,9%	2.509	904	177,5%

O fluxo de caixa operacional consolidado de rotina (EBITDA de rotina menos Capex) ficou em R\$ 868 milhões no trimestre, incremento significativamente maior ao reportado no mesmo período do ano anterior, quando este valor atingiu R\$ 229 milhões, e 1,2% inferior quando comparado ao 2T15.

No 3T15, o EBITDA de rotina menos Capex das operações brasileiras totalizou R\$ 790 milhões, crescimento



Resultados Operacionais

expressivo em relação ao 3T14 (455,1%) devido ao sólido crescimento de 10,6% no EBITDA de rotina e à melhor eficiência na alocação dos investimentos pela Companhia, conforme foi explicado anteriormente. Na comparação sequencial, houve uma melhora de 1,9%.

Depreciação / Amortização

No 3T15, as despesas com depreciação e amortização da Companhia atingiram R\$ 1.287 milhões, crescimento de 11,8% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior e de 1,1% quando comparado ao 2T15.

Tabela 7 – Depreciação e Amortização

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Depreciação e Amortização Pro-forma								
Total	1.287	1.151	1.272	11,8%	1,1%	3.778	3.408	10,8%



Resultados Financeiros

Resultados Financeiros

Tabela 8 – Resultado Financeiro (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	9M15	9M14
Oi S.A. Consolidado					
Juros Líquidos (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-1.238	-617	-876	-2.967	-1.860
Resultado Cambial Líquido (s/ Aplicações Fin. e Emprést. e Financ.)	-500	-237	-399	-1.043	-729
Outras Receitas / Despesas Financeiras	-236	-141	66	-441	-638
Resultado Financeiro Líquido Consolidado	-1.973	-995	-1.210	-4.452	-3.227

A Oi S.A. registrou despesas financeiras líquidas de R\$ 1.973 milhões no 3T15, uma elevação de R\$ 763 milhões ou de 63,1% no trimestre e um aumento de 98,3% em relação ao mesmo período do ano anterior. As despesas no item “Juros Líquidos” foram R\$ 361 milhões superiores, no “Resultado Cambial Líquido” evoluiu em R\$ 101 milhões e no item “Outras Receitas / Despesas Financeiras” apresentou aumento de R\$ 302 milhões no trimestre.

Cabe ressaltar que o resultado do 3T15 considera um trimestre completo de resultado financeiro decorrente das dívidas da Portugal Telecom International Finance (PTIF), que deixaram de ser classificadas como passivos associados a ativos disponíveis para a venda, passando a contribuir para o resultado consolidado da Companhia a partir de junho de 2015. No 3T14, estas dívidas não tiveram qualquer impacto em DRE pois o resultado da PT Portugal havia sido descontinuado e, no 2T15, o efeito em juros e no resultado cambial impactou apenas um mês. Portanto, o resultado financeiro não é plenamente comparável.

O impacto das despesas financeiras das dívidas da PTIF no 3T15 somou R\$ 338 milhões, incluindo os juros e a variação cambial bem como o resultado do *hedge* relativo a estas dívidas (*swaps*, NDFs e caixa *offshore*).

Além do impacto do resultado financeiro da PTIF, o resultado de “Juros Líquidos” foi impactado negativamente pelos maiores juros das dívidas denominadas em moeda estrangeira, resultado da valorização do Euro e do Dólar frente ao Real. Este impacto do câmbio foi parcialmente compensado pela redução dos juros relativos às dívidas denominadas em Real, resultado dos pré-pagamentos realizados ao final de junho, apesar do maior CDI e da manutenção de um IPCA elevado no trimestre.

A elevação do item “Resultado Cambial Líquido” reflete, mais uma vez, o impacto do maior CDI sobre o custo de *hedge* da Companhia, bem como a elevação da dívida média atrelada à moeda estrangeira.

A variação trimestral da linha de “outras receitas/despesas financeira” está impactada pela contabilização decorrente do ganho financeiro com o pré-pagamento das debêntures no 2T15, no valor de aproximadamente R\$ 250 milhões.



Resultados Financeiros

Lucro (Prejuízo) Líquido

Tabela 9 – Lucro (Prejuízo) Líquido (Oi S.A. Consolidado)

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	Δ Ano	Δ Tri.	9M15	9M14	Δ Ano
Lucro Líquido								
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos (EBIT)	891	1.108	627	-19,6%	42,2%	2.310	3.674	-37,1%
Resultado Financeiro	-1.973	-995	-1.210	98,3%	63,1%	-4.452	-3.227	38,0%
Imposto de Renda e Contribuição Social	55	-61	141	n.m.	-60,9%	258	-352	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-1.027	52	-442	n.m.	n.m.	-1.883	95	n.m.
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	6	-47	1.113	n.m.	-99,5%	1.086	-80	n.m.
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-1.021	5	671	n.m.	n.m.	-797	15	n.m.
-atribuído aos acionistas controladores	-981	8	620	n.m.	n.m.	-762	14	n.m.
-atribuído aos acionistas não controladores	-40	-3	51	n.m.	n.m.	-35	1	n.m.

No 3T15, o EBIT (lucro operacional antes do resultado financeiro e dos tributos) fechou em R\$ 891 milhões, 19,6% menor que o mesmo período do ano anterior, em função do aumento das despesas com depreciação e amortização e do menor impacto de itens não rotina no trimestre, que mais que compensaram a melhoria do EBITDA de rotina.

A Companhia registrou prejuízo líquido consolidado no 3T15 de R\$ 1.021 milhões, devido ao maior impacto do resultado financeiro.



Endividamento & Liquidez

Endividamento & Liquidez

Tabela 10 - Dívida

R\$ Milhões	set/15	set/14	jun/15	% Dívida Bruta
Endividamento				
Curto Prazo	8.237	5.121	7.603	15,4%
Longo Prazo	45.419	46.484	43.677	84,6%
Dívida Total	53.656	51.604	51.280	100,0%
Em moeda nacional	13.493	21.122	17.061	25,1%
Em moeda estrangeira	46.606	32.404	37.146	86,9%
Swap	-6.443	-1.921	-2.927	-12,0%
(-) Caixa	-16.415	-3.805	-16.636	-30,6%
(=) Dívida Líquida	37.241	47.799	34.644	69,4%

Neste trimestre, a Oi S.A. apresentou dívida bruta consolidada de R\$ 53.656 milhões, um aumento de 4,6% ou R\$ 2.376 milhões quando comparado ao trimestre imediatamente anterior. Dois eventos impactaram a evolução da dívida bruta da Companhia no 3T15: (i) variação cambial sobre a dívida hedgeada com caixa e (ii) efeito contábil da marcação a mercado dos derivativos:

(i) Houve uma forte desvalorização do Real em relação ao Euro e ao Dólar neste período. A Companhia mantém uma política muito conservadora de hedge, através de instrumentos financeiros de derivativos e de caixa em moeda estrangeira (*hedge natural*). Este último, porém, não é considerado no cálculo da dívida bruta.

Portanto, o impacto da variação cambial na dívida bruta deve-se principalmente à parte da dívida que é hedgeada com caixa, que basicamente se refere aos recursos advindos da venda da PT Portugal, que foram mantidos em Euros de forma a hedgear a dívida legada da Portugal Telecom.

(ii) Contabilmente, os financiamentos em moeda estrangeira são registrados no balanço pela taxa de câmbio do dia do fechamento do balanço, e os derivativos contratados para fazer a cobertura desses financiamentos são registrados a valor de mercado (marcação a mercado - MTM). Para cálculo do MTM dos derivativos, a taxa de juros em dólar negociada na BM&FBovespa (cupom cambial) é utilizada como fator de desconto.

No 3T15, observou-se uma volatilidade atípica na curva do cupom cambial para os derivativos contratados pela Oi, que se deslocou em cerca de 284 basis points, resultando em impacto contábil negativo de R\$ 1,5 bilhão na apuração do MTM.

Esse efeito é contábil e temporal, e reflete o descasamento entre a marcação a mercado e o *accrual* dos derivativos que convergem no vencimento dos contratos, anulando, portanto, este impacto.

Cabe ressaltar que este efeito é apurado todo trimestre, porém sem produzir impacto relevante na dívida nos últimos trimestres. No 3T15, o impacto foi significativo em função da volatilidade atípica do cupom cambial no período. Em outubro, por exemplo, cerca de R\$ 1 bilhão deste efeito já foi revertido.



Endividamento & Liquidez

Além disso, este efeito não tem qualquer impacto em caixa ou em resultado. Como a Companhia adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), este efeito contábil é registrado diretamente no patrimônio líquido.

Desde o final do segundo trimestre, a Companhia prosseguiu com o processo de *liability management*, direcionando parcela dos recursos recebidos da transação da venda da PT Portugal para o pré-pagamento de suas dívidas. No 3T15, as amortizações correntes e os pré-pagamentos realizados totalizaram o valor de R\$ 5.516 milhões. Ao longo do trimestre, não houve novos desembolsos de ECAs ou qualquer outra nova captação.

A Companhia encerrou o 3T15 com caixa de R\$ 16.415 milhões, resultando em uma dívida líquida de R\$ 37.241 milhões, um aumento de 7,5% ou R\$ 2.597 milhões em relação ao 2T15. Desconsiderando o efeito contábil do deslocamento da curva de cupom cambial, o aumento sequencial da dívida líquida teria sido de R\$ 1.078 milhões (+3,1%).

Ao final do 3T15, a parcela da dívida em moeda estrangeira representava 77,6% do total da dívida consolidada do período. Todavia, ao fim deste trimestre, esta parcela da dívida bruta estava totalmente protegida das flutuações cambiais através de swaps, NDFs e caixa em moeda estrangeira.

O prazo médio consolidado da dívida manteve-se em 3,7 anos no 3T15. Este valor encontra-se, ainda, influenciado por vencimentos de curto prazo da Oi S.A. e da PTIF, principalmente o *Bond* Euro 2016 (fev/16), *Revolver* em USD (out/16) e o *Bond* BRL 9,75% (set/16).

Tabela 11 – Variação da Dívida Líquida

R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15
Dívida Líquida Inicial	34.644	46.239	32.557
(-) EBITDA de Rotina	1.740	2.375	1.816
(-) Receitas (Despesas) Não Recorrentes ⁽¹⁾	0	0	-37
(+) Capex ⁽²⁾	950	1.670	1.041
(+) Depósitos Judiciais	248	329	237
(+) IR/CS	84	202	79
(+) PIS / COFINS sobre ICMS	0	53	0
(+) Var. Capital de Giro ⁽³⁾	-228	-169	463
(+) Licenças 3G/4G	0	0	554
(+) Taxas Anatel	0	0	325
(+) Resultado Financeiro	1.763	1.187	1.167
(+) Impacto contábil MTM de derivativos	1.519	0	0
(-) Posição líquida de caixa de ativos mantidos a venda	0	-83	0
(+) Variação Cambial	0	461	0
(+) Outros movimentos	0	119	0
Dívida Líquida Final	37.241	47.799	34.644

(1) Exclui as vendas de ativos.

(2) Capex econômico do período.

(3) Inclui diferença entre Capex econômico e desembolso de Capex.

No 3T15, a dívida líquida atingiu R\$ 37.241 milhões, aumento de 7,5% em relação ao trimestre anterior,



Endividamento & Liquidez

devido, principalmente, ao impacto do efeito contábil e temporal de R\$ 1,5 bilhão relacionado ao MTM (*mark-to-market*) de derivativos, conforme mencionado anteriormente. Desconsiderando-se este efeito contábil, a variação da dívida líquida teria sido de +R\$ 1.078 milhões, uma melhora em relação ao trimestre anterior (+R\$ 2.087 milhões), em função do melhor resultado operacional e ausência de pagamentos de taxas regulatórias no trimestre.

Cabe destacar a melhoria significativa da geração operacional de caixa neste trimestre, refletindo o sucesso das ações iniciadas ao final de 2014 com foco em geração de caixa.



Endividamento & Liquidez

Tabela 12 - Cronograma de Amortização da Dívida Bruta

(R\$ milhões)	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Cronograma de Amortização da Dívida Bruta							
Amortização da Dívida em Reais	593	3.533	2.476	2.482	2.419	1.991	13.493
Amortização da Dívida em Euros + swap	700	4.018	5.170	3.288	3.101	9.615	25.892
Amortização da Dívida em Dólar + swap	-211	3.803	1.314	1.129	439	7.796	14.270
Amortização da Dívida Bruta	1.083	11.354	8.960	6.899	5.958	19.403	53.656

Tabela 13 – Composição da Dívida Bruta

R\$ Milhões

Distribuição da Dívida Bruta	3T15
Mercado de Cap. Inter.	40.382
Mercado de Cap. Nacional	4.245
Bancos de Desenvolvimento e ECAs	9.183
Bancos Comerciais	6.819
Hedge e Custo de Captação	-6.972
Dívida Bruta Total	53.656

Em 30 de setembro de 2015, a Companhia mantinha linhas de crédito já contratadas e disponíveis para desembolso conforme abaixo:

- BNB: linha de crédito de R\$ 371 milhões
- Linhas de crédito rotativo com bancos comerciais:
 - R\$ 1.192 milhões em dólares
 - R\$ 1.500 milhões
- ECAs: R\$ 654 milhões em dólares/euros



Endividamento & Liquidez

Venda de Ativos

Desde 2012, a Oi assinou contratos para a venda de alguns de seus ativos não estratégicos. O objetivo dessas operações é monetizar ativos que não são essenciais para as atividades operacionais da Companhia, com o propósito de trazer maior flexibilidade financeira para a Oi e gerar economias, uma vez que a Companhia contrata os respectivos serviços em condições financeiras mais favoráveis, além de criar valor para os acionistas.

Estas operações, entretanto, geram custos adicionais de aluguel para a Companhia, que naturalmente deixa de contar com eventuais receitas provenientes desses ativos. Por outro lado, economiza em investimentos e em custos de manutenção relativos a esses ativos. Portanto, após a conclusão de cada operação, os resultados da Companhia passam a ser afetados pelos impactos acima citados, líquidos de seus efeitos tributários.

Vale destacar que o custo dessas operações (incluindo custos, despesas, investimentos e efeitos tributários) é inferior ao seu custo médio de captação.

A tabela abaixo mostra com maiores detalhes essas operações previamente anunciadas:

Tabela 14 – Alienação de Ativos

Números Pro-Forma	Torres Fixas	Imóveis ¹	Torres Fixas	GlobeNet	Torres Móveis	Torres Móveis
Data da assinatura do contrato	abr/13	jul/13	jul/13	jul/13	dez/13	jun/14
Período de arrendamento (anos)	20 - 40	-	20 -40	13	15	15
Quantidade	4.226	1	2.113	-	2.007	1.641
Data de fechamento do negócio	ago/13	set/13	nov/13	dez/13	mar/14	dez/14
Valor da operação (R\$ bilhões)	1,1	0,2	0,7	1,8	1,5	1,2
Impacto das alienações no EBITDA (R\$ bilhões)	n.m.	0,2	n.m.	1,5	1,3	1,1

1 - Entrada no caixa ainda pendente

A tabela acima reflete a visão atual da administração, e está sujeita a diversos riscos e incertezas, inclusive de natureza econômica, regulatória e de defesa da concorrência. Quaisquer alterações nestas premissas ou fatores poderão resultar em diferenças entre os resultados reais e as estimativas atuais.



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Demonstração do Resultado do Exercício - R\$ Milhões	3T15	3T14	2T15	9M15	9M14
Receita Operacional Líquida	6.827	6.968	6.784	20.651	20.925
Custos e Despesas Operacionais	-4.649	-4.709	-4.885	-14.563	-13.910
Pessoal	-691	-703	-622	-1.930	-2.089
Interconexão	-511	-632	-451	-1.468	-2.061
Serviços de terceiros	-1.574	-1.567	-1.619	-4.746	-4.600
Serviço de manutenção da rede	-529	-488	-501	-1.490	-1.401
Custo de aparelhos e outros	-20	-182	-48	-217	-463
Publicidade e propaganda	-136	-205	-98	-273	-512
Aluguéis e seguros	-928	-772	-823	-2.637	-2.348
Provisões para contingências	-186	-137	-269	-678	-494
Provisão para devedores duvidosos	-184	-143	-182	-536	-524
Tributos e outras receitas (despesas)	-216	-442	-224	-867	-1.304
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	326	561	-48	278	1.887
EBITDA	2.178	2.260	1.899	6.088	7.015
Margem %	31,9%	32,4%	28,0%	29,5%	33,5%
Depreciações e Amortizações	-1.287	-1.151	-1.272	-3.778	-3.341
EBIT	891	1.108	627	2.310	3.674
Despesas Financeiras	-5.977	-1.375	-1.780	-9.333	-4.259
Receitas Financeiras	4.004	379	570	4.881	1.033
Lucro Antes dos Impostos e Particip.	-1.082	113	-583	-2.141	447
Imposto de Renda e Contribuição Social	55	-61	141	258	-352
Lucro (Prejuízo) Líquido das Operações Continuadas	-1.027	52	-442	-1.883	95
Resultado Líquido das Operações Descontinuadas	6	-47	1.113	1.086	-80
Lucro (Prejuízo) Líquido Consolidado	-1.021	5	671	-797	15
Margem %	-15,0%	0,1%	9,9%	-3,9%	0,1%
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos controladores	-981	8	620	-762	14
Lucro (Prejuízo) Líquido atribuído aos não controladores	-40	-3	51	-35	1
Quantidade de Ações em Mil (ex-tesouraria)	700.461	842.766	700.461	747.896	541.094
Lucro atribuído aos controladores por ação (R\$)	-1,4000	0,0091	0,8849	-1,0191	0,0264



Informações Complementares

Oi S.A. Consolidado

Balço Patrimonial - R\$ Milhões	30/09/2015	30/06/2015	30/09/2014
TOTAL DO ATIVO	101.189	93.310	107.802
Ativo Circulante	41.010	38.041	28.454
Caixa e Equivalentes de Caixa	13.192	13.496	3.354
Aplicações Financeiras	3.101	3.022	257
Instrumentos Financeiros Derivativos	1.839	391	415
Contas a Receber	8.045	7.831	9.238
Estoques	442	447	769
Tributos Correntes e a Recuperar	698	577	1.045
Outros Tributos	939	957	1.174
Depósitos e Bloqueios Judiciais	1.253	1.231	1.086
Ativos Mantidos para Venda	10.167	8.449	6.533
Outros Ativos	1.334	1.642	4.583
Ativo Não Circulante	60.179	55.269	79.348
Realizável a Longo Prazo	31.291	26.139	23.613
.Tributos Diferidos e a Recuperar	10.778	8.530	8.085
.Outros Tributos	743	697	776
.Aplicações Financeiras	122	119	194
.Depósitos e Bloqueios Judiciais	12.938	12.758	12.148
.Instrumentos Financeiros Derivativos	6.354	3.681	2.036
.Outros Ativos	356	355	374
Investimentos	141	143	288
Imobilizado	25.417	25.522	35.919
Intangível	3.330	3.465	19.528
TOTAL DO PASSIVO	101.189	93.310	107.802
Passivo Circulante	21.236	18.261	20.022
Fornecedores	4.430	4.036	6.339
Empréstimos e Financiamentos	8.733	6.956	5.067
Instrumentos Financeiros	1.343	1.037	469
Pessoal, Encargos Sociais e Benefícios	630	520	992
Provisões	1.223	1.084	1.524
Provisões para Fundo de Pensão	35	23	113
Tributos a Recolher e Diferidos	388	259	439
Outros Tributos	1.422	1.435	1.676
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	90	113	186
Passivos Associados a Ativos Mantidos para Venda	897	1.043	648
Autorizações e Concessões a Pagar	834	822	634
Outras Contas a Pagar	1.211	932	1.934
Passivo Não Circulante	60.095	56.583	61.695
Empréstimos e Financiamentos	51.366	47.251	48.459
Instrumentos Financeiros	407	107	61
Tributos a Recolher e Diferidos	0	0	1
Outros Tributos	891	902	863
Provisões	3.327	4.025	3.735
Provisões para Fundo de Pensão	363	333	3.822
Autorizações e Concessões a Pagar	9	9	693
Outras Contas a Pagar	3.732	3.956	4.062
Patrimônio Líquido	19.858	18.466	26.085
Participação de Acionistas Controladores	18.039	17.006	24.606
Participação de Acionistas Não Controladores	1.819	1.460	1.479



Informações Complementares

Em tempo

As principais tabelas divulgadas neste Relatório Trimestral em formato Excel estarão disponíveis no website da Companhia (www.oi.com.br/ri), na seção “Informações Financeiras / Resultados Trimestrais”.

As definições de termos utilizados neste Relatório Trimestral também estão disponíveis no glossário do website da Companhia: http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&conta=28&tipo=44320



Informações Complementares

Assinatura de contrato de exclusividade para potencial transação que possibilite a consolidação do setor

No dia 30 de Outubro de 2015, a Oi informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, em 28 de outubro de 2015, após avaliar a proposta de exclusividade para potencial transação com o fim específico de possibilitar uma consolidação do setor de telecomunicações no mercado brasileiro envolvendo uma potencial combinação de negócios com a TIM Participações enviada pela L1 Technology e divulgada em Fato Relevante de 26 de outubro de 2015, enviou carta à L1 Technology contendo uma contraproposta de exclusividade, pela qual a Oi e a L1 Technology conceder-se-iam mutuamente um direito de exclusividade por um período de 07 meses contados a partir de 23 de outubro de 2015, com relação a combinações de negócios envolvendo companhias de telecomunicações ou ativos de telecomunicações no Brasil.

A Oi recebeu confirmação da L1 Technology de que concorda com todos os termos da contraproposta. Dessa forma, a Oi e a L1 Technology passam a estar vinculadas pela exclusividade pelo prazo de 7 meses contados de 23 de outubro de 2015.

Se concretizada a operação em construção, espera-se uma redução de alavancagem da Oi, tornando-a um player mais robusto, e a geração de importantes sinergias e ganho de escala, promovendo geração de valor para todos os acionistas. Uma potencial união da Oi com a TIM Participações deve resultar na constituição de um operador mais completo e bem posicionado, capaz de competir com players globais já instalados no País. O consumidor deverá ser beneficiado com o consequente fortalecimento da Companhia.

Para mais informações, por favor acesse o Fato Relevante:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=218612

Conversão voluntária de ações preferenciais em ações ordinárias

No dia 8 de Outubro de 2015, a Oi em continuidade ao Fato Relevante e ao Comunicado ao Mercado divulgados em 02 de outubro de 2015, bem como ao Aviso aos Acionistas de 02 de setembro de 2015, informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que o Conselho de Administração da Oi, em reunião realizada nesta data, homologou a conversão voluntária de ações preferenciais em ações ordinárias de emissão da Oi ("Conversão Voluntária de PNs"), aprovou a efetiva conversão das ações preferenciais objeto das manifestações de conversão na BM&FBovespa e no Banco do Brasil e aceitou as solicitações de conversão apresentadas por titulares de American Depositary Shares ("ADSs") representativos de ações preferenciais ("ADSs Preferenciais").

Após o encerramento do pregão do dia 09 de outubro de 2015, as ações ordinárias emitidas como resultado da Conversão Voluntária de PNs estavam disponíveis nas posições de custódia dos acionistas que manifestaram intenção de conversão e podendo ser negociadas por seus titulares na BM&FBovespa a partir de 13 de outubro de 2015. Os ADSs representativos das novas ações ordinárias resultantes da Oferta para Permuta relativa à Conversão Voluntária de PNs foram emitidos no dia 13 de outubro de 2015.

O Conselho de Administração da Oi também aprovou a convocação de assembleia geral extraordinária, para refletir a Conversão Voluntária de PNs no Estatuto Social da Companhia.

Com a conclusão da Conversão Voluntária de PNs, permanecem em circulação 155.915.486 ações preferenciais que não foram objeto de manifestações de conversão por titulares de ações preferenciais ou de aceitação da Oferta para Permuta por titulares de ADSs Preferenciais da Oi.



Informações Complementares

Para mais informações, por favor acesse os Comunicados ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=217881

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=217701

Norma de listagem contínua da NYSE

No dia 13 de outubro de 2015, a Oi comunicou que no dia 14 de setembro de 2015, foi notificada pela Bolsa de Valores de Nova Iorque (New York Stock Exchange, Inc.) ("NYSE") de que não estava em conformidade com a norma de listagem contínua da NYSE que exige que o preço médio de fechamento de valores mobiliários listados de uma empresa não seja inferior a US\$ 1,00 por ação para qualquer período consecutivo de 30 dias de negociação.

Segundo as regras da NYSE, a Oi tem um período de seis meses a partir do recebimento da notificação da NYSE para voltar a cumprir a exigência de preço mínimo por ação. Durante o período de transição, os American Depositary Shares da Oi, cada um representativo de uma ação ordinária de emissão da Companhia ("ADSs Ordinários"), e os American Depositary Shares da Oi, cada um representativo de uma ação preferencial da Companhia ("ADSs Preferenciais"), continuarão a ser listados e negociados na NYSE, sujeitos ao cumprimento pela Companhia de outros requisitos de listagem contínua da NYSE.

A Oi tem a intenção de alterar os termos de seus ADSs Ordinários e ADSs Preferenciais, para aumentar o número de ações ordinárias e ações preferenciais da Companhia representadas pelos ADSs Ordinários e pelos ADSs Preferenciais, respectivamente, a fim de voltar a cumprir o requisito de preço mínimo de ação estabelecido pela NYSE. A Oi ainda não determinou as proporções aplicáveis de ações por ADS, mas pretende escolhê-las com a expectativa de permanecer em cumprimento com o requisito da NYSE de preço mínimo por ação no futuro próximo, após tais alterações. As alterações nos termos dos ADSs Ordinários e ADSs Preferenciais devem ser aprovadas pelo Conselho de Administração da Oi e pela Comissão de Valores Mobiliários. A Oi pretende implementar esta alteração de proporção antes de 14 de março de 2016.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=217945

Rating de risco da Moody's

No dia 7 de Outubro de 2015, a Oi informou a seus acionistas e ao mercado em geral que a Moody's anunciou a revisão do *rating* de crédito atribuído à Companhia, diminuindo o *rating* de longo prazo na escala global de Ba1 para Ba3 e de certas obrigações da Companhia de Ba2 para B1. O *outlook* é negativo.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=217824

Oi permanece, pelo 3º ano consecutivo, no índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI)

No dia 11 de Setembro de 2015, a Oi comunicou pelo terceiro ano consecutivo, que integra a carteira do índice Dow Jones de Sustentabilidade (DJSI) da New York Stock Exchange, que reúne empresas com as melhores práticas de sustentabilidade em todo o mundo. O índice é revisado anualmente, com base em questionários respondidos pelas empresas, e em informações públicas disponíveis em relatórios anuais e websites de relações com investidores. A Oi permanece como a única empresa de telecomunicações do Brasil a integrar o índice na categoria de Mercados Emergentes.



Informações Complementares

A permanência da Oi no índice reflete o comprometimento da empresa com as ações de governança corporativa e sustentabilidade e é mais uma prova do compromisso da Oi com a transparência e as boas práticas de gestão. O DJSI é uma das referências mais importantes para instituições administradoras de recursos, que se baseiam no índice para tomar suas decisões de investimentos.

A Oi também é uma das dez empresas brasileiras que compõem o novo índice Euronext-Vigeo Emerging Markets 70, da bolsa de valores europeia Euronext. A Companhia integra também a carteira do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) da BM&FBOVESPA.

Para mais informações, por favor acesse o Comunicado ao Mercado:

http://ri.oi.com.br/oi2012/web/conteudo_pt.asp?idioma=0&tipo=43085&conta=28&id=217148



Informações Complementares

INSTRUÇÃO CVM 358, ART. 12: Acionistas controladores direta ou indiretamente e acionistas que elegem membros do Conselho de Administração ou do Conselho Fiscal, bem como qualquer outra pessoa física ou jurídica, ou grupo de pessoas, agindo como um grupo ou que representem os mesmos interesses, que atinge um interesse direto ou indireto representando cinco por cento (5%) ou mais de espécie ou classe de ações do capital de uma sociedade anônima de capital aberto, devem notificar a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Companhia do fato, de acordo com o artigo acima.

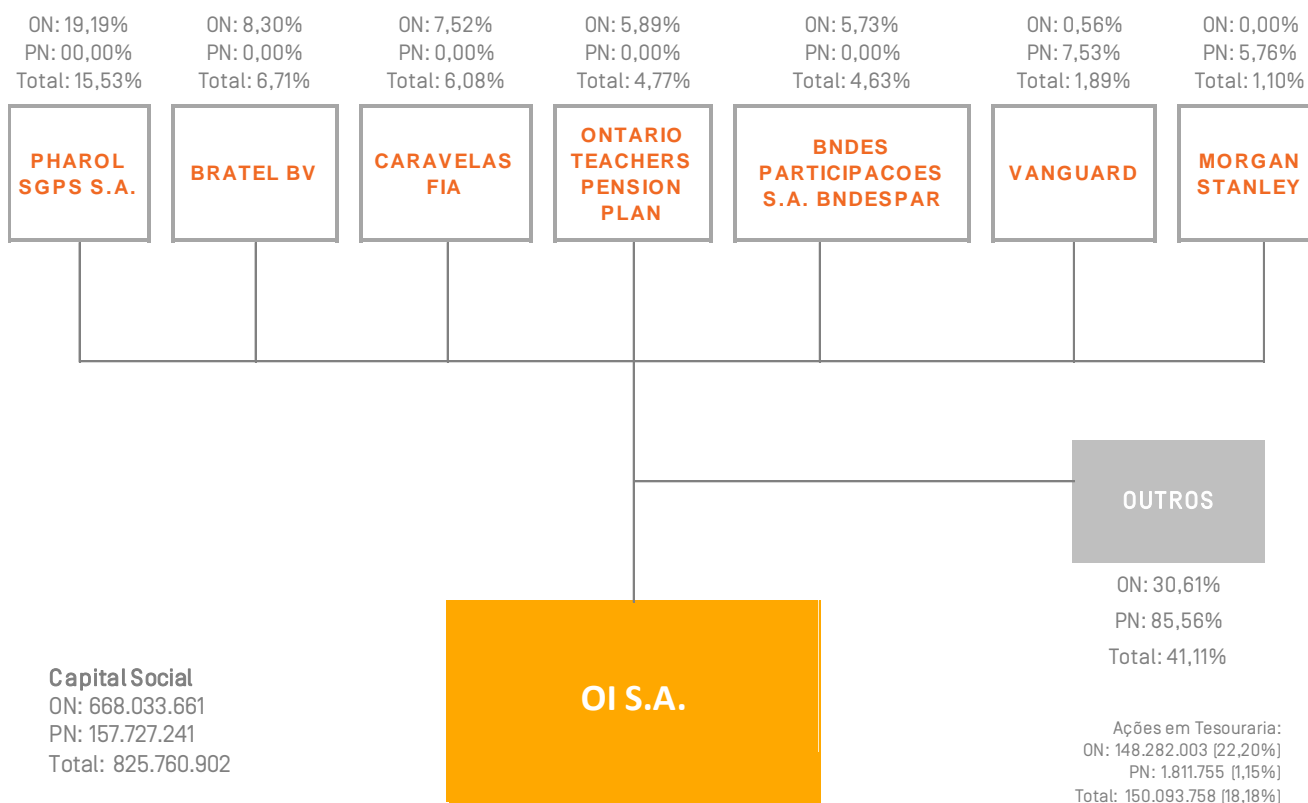
A Oi recomenda que seus acionistas cumpram com os termos do artigo 12 da Instrução CVM 358, mas não assume qualquer responsabilidade pela divulgação ou não de aquisições ou alienações de terceiros de interesse correspondentes a 5% ou mais de qualquer tipo ou classe de sua participação ou de direitos sobre essas ações ou outros valores mobiliários de sua emissão.

	Ações do Capital Social	Em Tesouraria	Em circulação ¹
Ordinárias	286.155.319	55.830.354	230.323.511
Preferenciais	572.316.691	102.150.550	470.162.296
Total	858.472.010	157.980.904	700.485.807

Posição acionária em 30/09/2015.

Obs: (1) As ações em circulação não consideram as ações detidas pelos membros do Conselho de Administração e da Diretoria.

Devido às últimas movimentações de participação acionária pós-conversão voluntária de ações preferencias em ordinárias concluída em 9 de outubro de 2015, segue abaixo estrutura acionária pública mais atual:



Obs: Os percentuais se referem a participação no capital social total da Companhia.



Detalhes da Audioconferência

Português

Data: Quinta, 12 de novembro de 2015
13h00 (Brasília) / 10h00 (NY) / 15h00 (UK)

Acesso: Fone: +55 (11) 2188-0155

Webcast: [Clique aqui](#)

Replay: +55 (11) 2188-0400
Disponível até 18/11/2015
Senha: Oi

Inglês

Data: Quinta, 12 de novembro de 2015
11h00 (Brasília) / 08h00 (NY) / 13h00 (UK)

Acesso: Fone: 1-877-883-0383 (EUA)
1-412-902-6506 (outros países)
Código: 9286525

Webcast: [Clique aqui](#)

Replay: 1-877-344-7529 (EUA)
1-412-317-0088 (outros países)
Disponível até 18/11/2015
Senha: 10074339



Disclaimer

Este relatório contempla informações financeiras e operacionais consolidadas da Oi S.A. e suas controladas diretas e indiretas em 30 de setembro de 2015 que, seguindo instrução da CVM, estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (IFRS).

No dia 02 de Junho de 2015, a Oi S.A. informou aos seus acionistas e ao mercado em geral que, após o cumprimento de todas as condições contratuais precedentes, foi efetivada a alienação pela Oi S.A. à Altice Portugal, S.A. ("Altice Portugal") da integralidade da participação societária detida pela Oi S.A. na PT Portugal SGPS, S.A. ("PT Portugal"), envolvendo substancialmente as operações conduzidas pela PT Portugal em Portugal e na Hungria. Para mais detalhes sobre o tratamento contábil e impacto nas demonstrações financeiras, acesse as Informações Trimestrais (ITRs) do período findo em 30 de junho de 2015.

A fim de proporcionar uma compreensão mais clara do desempenho da Companhia, foram apresentadas informações consolidadas pró-forma de indicadores operacionais, receitas, custos e despesas (EBITDA), depreciação/amortização e investimentos.

Em função da sazonalidade do setor de serviços de telecomunicações em seus resultados trimestrais, a Companhia irá focar a comparação dos seus resultados financeiros com o mesmo período do ano anterior.

Este relatório contém projeções e/ou estimativas de eventos futuros. As projeções aqui disponíveis foram preparadas de maneira criteriosa, considerando a atual conjuntura baseadas em trabalhos em andamento e suas respectivas estimativas. O uso dos termos "projeta", "estima", "antecipa", "prevê", "planeja", "espera", entre outros, pretende sinalizar possíveis tendências e declarações prospectivas que, evidentemente, envolvem incertezas e riscos, sendo que os resultados futuros podem diferir das expectativas atuais. Estas declarações baseiam-se em diversos pressupostos e fatores, inclusive nas condições econômicas, de mercado e do setor, além de fatores operacionais. Quaisquer alterações nesses pressupostos e fatores podem levar a resultados práticos diferentes das expectativas atuais. Não se deve confiar plenamente nessas declarações prospectivas.

Declarações prospectivas se aplicam somente à data em que foram preparadas, não se obrigando a Companhia a atualizá-las à luz de novas informações ou desenvolvimentos futuros. A Oi não se responsabiliza por operações que sejam realizadas ou por decisões de investimentos que sejam feitos com base nessas projeções e estimativas. As informações financeiras contidas neste documento não foram auditadas, e, portanto, podem diferir dos resultados finais.

Oi – Relações com Investidores

Marcelo Ferreira

55 (21) 3131-1314

marcelo.asferreira@oi.net.br

Cristiano Grangeiro

55 (21) 3131-1629

cristiano.grangeiro@oi.net.br